



MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES CIRCENSES COMO ATIVIDADE FÍSICA

REASONS FOR PRACTICING CIRCUS ACTIVITIES SUCH AS PHYSICAL ACTIVITY

RAZONES PARA LA PRÁCTICA DE LAS ACTIVIDADES CIRCULARES COMO ACTIVIDAD FÍSICA

Fernanda Nenartavis


<https://orcid.org/0000-0002-1021-1720> 


<http://lattes.cnpq.br/0444496224025422> 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ – Brasil)

fenenar@gmail.com

José Antonio Vianna

<http://orcid.org/0000-0003-3630-3321> 

<http://lattes.cnpq.br/8688907789895910> 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ – Brasil)

javianna@hotmail.com

Resumo

O objetivo do trabalho foi verificar a percepção de praticantes de circo sobre as motivações que os levaram a procurar pela atividade. Neste estudo exploratório, no universo de 100 participantes em uma escola de circo, 16 sujeitos com média de 24,1 anos de idade (F = 15; M = 1) responderam ao questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores especialmente para o estudo. Foi utilizada a estatística descritiva para a observação das informações recorrentes para posterior triangulação dos dados. As categorias encontradas foram analisadas à luz das ciências sociais. Foram identificados como motivação para a prática: preparo físico ou saúde (24%), atividade prazerosa (19%), atividade diferente (16%), atividade artística (16%), estética da atividade (8%), desafios (5%), emagrecimento (3%), autoestima (3%), socialização (3%) e superação (3%). Os motivos para a ação parecem estar situados dentro das linguagens do gosto e da utilidade — orientações mais adequadas para os ambientes de ensino e aprendizagem. Além disso, a atividade parece ser uma alternativa às atividades físicas tradicionais, unindo o “útil ao agradável” em sua prática.

Palavras-chave: Circo; Atividade Física; Motivação.

Abstract

The purpose of this study was to verify the perception of circus students about motives that led them to look for circus classes. In this exploratory study, in the universe of 100 participants in a circus school, 16 subjects with an average of 24.1 years of age (F = 15; M = 1) answered the semi-structured questionnaire. The researchers developed the questionnaire particularly for this research. Descriptive statistics was used to observe recurrent information for later data triangulation. The categories found were analyzed in the light of the social sciences. Motives for practice was identified: physical fitness or health (24%), pleasant activity (19%), different activity (16%), artistic activity (16%), aesthetics of the activity (8%), challenges (5%), weight loss (3%), self-esteem (3%), socialization (3%) and overcoming (3%). The reasons seem to be located within the languages of taste and utility – both are the most appropriate guidelines for teaching and learning environments. In addition, circus activity seems to be an alternative to traditional physical activities, “combining business with pleasure” in its practice.

Keywords: Circus, Physical Activity, Motivation.

Resumen

El objetivo del trabajo fue verificar la percepción de los estudiantes de circo sobre las motivaciones que los llevaron a buscar la actividad. En este estudio exploratorio, en el universo de 100 participantes de una escuela de circo, 16



sujeitos con una edad media de 24,1 años (F = 15; M = 1) respondieron el cuestionario semiestructurado. Los investigadores desarrollaron el cuestionario especialmente para esta investigación. Se utilizó estadística descriptiva para observar información recurrente para la posterior triangulación de datos. Las categorías encontradas fueron analizadas a la luz de las ciencias sociales. Se identificaron motivaciones para la práctica: aptitud física o salud (24%), actividad placentera (19%), actividad diferente (16%), actividad artística (16%), estética de la actividad (8%), desafíos (5%), pérdida de peso (3%), autoestima (3%), socialización (3%) y superación (3%). Las razones de la acción parecen ubicarse dentro de los lenguajes del gusto y la utilidad, pautas más adecuadas para los entornos de enseñanza y aprendizaje. Además, la actividad parece ser una alternativa a las actividades físicas tradicionales, combinando lo “combinando negócios com prazer” en su práctica.

Palabras clave: Circo; Actividad Física; Motivación.

INTRODUÇÃO

É difícil precisar a data exata de origem das atividades circenses, porém, Araújo e França (2006) sugerem que essa prática é antiga. Na atualidade, ela se manifesta não só com a finalidade de produzir espetáculos, mas, também, como uma opção de atividade física e lazer.

Assim, indivíduos que não tem o circo como profissão praticam a atividade em escolas e academias voltadas para a modalidade. Inclusive, existe até um evento especializado em promover uma competição com esses praticantes que se reconhecem como amadores (MOSTRA COMPETITIVA DE CIRCO AMADOR, s.d.).

Segundo Soares e Bortoleto (2011), essa prática é buscada dentro de escolas de circo, academias e escolas de dança. Segundo os autores “[...] estamos diante de uma inovadora e já instalada realidade, na qual as atividades circenses aparecem como mais uma possibilidade de prática nas academias” (SOARES; BORTOLETO, 2011, p. 21).

As práticas circenses acontecem através de diferentes atividades. Porém, um dos elementos presentes nas diferentes manifestações é o risco (ARAÚJO; FRANÇA, 2006; FERREIRA; BORTOLETO; SILVA, 2015). Esse risco dentro da prática se manifesta pela ideia de incerteza (FERREIRA; BORTOLETO; SILVA, 2015). Ou seja, mesmo diante de precauções durante a atividade, existe a possibilidade de desfechos desfavoráveis. Esse, inclusive, é um elemento reconhecido como inerente ao circo pelos autores.

Assim, toda ação realizada no âmbito circense — seja uma instalação, montagem, a aprendizagem de uma nova acrobacia, a preparação de um novo número ou mesmo uma aula regular — contém riscos, isto é, pode resultar de modo favorável, representado pelo sucesso, ou, ao contrário, ter um desfecho desfavorável, como no caso de um acidente. (FERREIRA; BORTOLETO; SILVA, 2015, p. 31)

Existem alguns autores que trazem abordagens para tentar explicar a busca por atividades onde o risco está presente. Assim, a matriz teórica que será apresentada a seguir é onde estão ancorados os argumentos que foram utilizados para a análise e interpretação dos



dados. Há de se observar que existe um alinhamento entre o processo civilizador (ELIAS, 2011), a Busca da excitação (ELIAS; DUNNING, 1992) e os motivos para a ação (LOVISOLO, 1997). As teses apresentadas correspondem a uma construção histórica e social dos motivos para ação dos sujeitos na sociedade ocidental e está diretamente relacionada ao objeto do estudo. Uma delas, é o argumento apresentado em “A Busca da Excitação” de Elias e Dunning (1992). No livro, os autores constroem a discussão com base na teoria do “Processo Civilizador” de Norbert Elias (ELIAS, 1993; 2011).

“O Processo Civilizador” foi escrito em dois volumes. No primeiro, Elias (2011) constrói uma história dos costumes europeus que começa no século XIII. Para isso, ele aborda diferentes manuais de etiqueta destinados aos jovens que iriam conviver com os grupos dominantes. Dentre os tópicos observados pelo autor, estão: as mudanças em relação às funções corporais, as transformações nas atitudes em relação ao sexo e o que mudou em relação à agressividade e aos instintos e sentimentos e a sua sublimação que implica no refinamento das condutas e dos padrões sociais.

Com base nessa análise, Elias (2011) verifica uma tendência ao que ele chama de “Processo Civilizador”. Para o autor, o termo “civilizado” representa a forma como esses indivíduos ocidentais “civilizados” percebem a si mesmos e aos outros, “os não civilizados”. Ou seja, é baseado na autopercepção dos sujeitos.

Essa tendência identificada pelo autor sugere um processo de suavização dos costumes devido ao aumento das cadeias de interdependência e do aumento da pressão social sobre as pessoas para exercerem o autocontrole nas relações sociais. Inicialmente, este processo teve um caráter externamente coercitivo, mas, com o passar do tempo, ele começou a se manifestar através do sentimento de vergonha. Elias (2011, p. 181) explica que “as proibições apoiadas em sanções sociais reproduzem-se no indivíduo como forma de autocontrole”.

Entretanto, o autor não se limita a tratar dos costumes individuais para construir sua teoria. No volume II da obra, Elias (1993) aborda os processos de descentralização e centralização que fizeram parte da formação dos Estados europeus. Com isso, o autor aponta para o aumento da interdependência entre os indivíduos proporcionada pelos processos de centralização do poder. Essa relação entre as pessoas seria a responsável por alavancar o processo. “O entrelaçamento contínuo de atividades humanas atuou como uma alavanca que,



ao longo dos séculos, produziu mudanças de conduta na direção de nosso padrão” diz Elias (1993, p. 272).

Conforme Elias (1993; 2011), a formação do Estado e a formação da consciência conduziu à elevação progressiva do nível de sensibilidade e de repugnância no uso da violência física socialmente permitida. Segundo o autor, ocorreu uma evolução no controle da violência dos Estados e no autocontrole nos impulsos pessoais de violência. O aumento do controle social internalizado pelos indivíduos parece ter motivado a busca por meios de liberação das pulsões de forma aceita socialmente.

O desporto moderno passou a ser utilizado como um meio organizado de liberação dos impulsos violentos de forma controlada, no qual ocorre o deslocamento do prazer em praticar a violência no meio social, sem controle, para a expressão dos impulsos agressivos de forma controlada e aceita socialmente sob as regras do desporto. Segundo Elias e Dunning (1992), os confrontos no jogo-desporto, os quais integram um conjunto de regras que garantem o equilíbrio entre a tensão na disputa e uma proteção contra ferimentos físicos, onde as regras de etiqueta conduzem a um nível de ordem e de autodisciplina, possuem um caráter civilizador, por impor aos participantes uma lenta e crescente regularidade e diferenciação de comportamentos e de sensibilidade.

A formação da consciência dos indivíduos ocorre a partir da crescente interiorização das restrições sociais da violência e da diminuição do limiar de tolerância contra a manifestação da violência. Assim, o desporto passou a oferecer às pessoas, por meio da disputa, do esforço físico e da destreza, uma excitação libertadora com a diminuição do risco de acidentes.

Em resumo, o Processo Civilizador possui uma direção: ela caminha para uma maior sensibilidade resultante da interdependência uns dos outros, de ações externas e de sanções como meios de frear as paixões e impulsos — que, atualmente, acontece por um autocontrole que se manifesta através de um sentimento de vergonha (ELIAS, 2011; 1993). No entanto, o progressivo aumento nos mecanismos reguladores e de controle de comportamentos das pessoas decorrentes da consciência e interiorização das regras nas esferas sociais se por um lado garante aos indivíduos segurança e estabilidade, por outro lado implicam também na “perda de sensações agradáveis que se associavam a formas de comportamento mais simples e espontâneas” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 244). Isso é alavancado pelo aumento da interdependência entre os indivíduos que compõem essas sociedades.



Com base nessas ideias de Elias, Elias e Dunning (1992) constroem o livro “A Busca da Excitação”. No texto os autores expõem o papel das atividades físicas e de lazer como válvula de escape para as restrições impostas dentro do processo civilizador nas sociedades ocidentais contemporâneas. Os autores sugerem o seguinte questionamento: nas sociedades contemporâneas, cada vez mais regulamentadas, “como se podem garantir aos seres humanos os meios suficientes de excitação agradável em experiências compartilhadas sem o risco de desordens socialmente intoleráveis e de ferimentos mútuos?” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 256).

Assim, as práticas esportivas, as lutas, as modalidades circenses, entre outras atividades contemporâneas, proporcionam um mimetismo das emoções em práticas corporais que são socialmente aceitas, nas quais os indivíduos se expõem a situações específicas com um risco calculado que remetem à busca de excitação, que tem sido diminuída ao longo do tempo.

Essas ideias apresentadas por Elias (2011; 1993) e Elias e Dunning (1992) podem ser relacionadas com os modos de entendimento para as ações apresentados por Lovisolo (1997). Lovisolo (1997) apresenta três sentidos que podem ser dados às ações: norma, utilidade e gosto. Eles podem se relacionar ou se contrapor para justificarem o sentido que as pessoas atribuem às suas ações. Inclusive, uma mesma ação pode receber diferentes significados em diferentes momentos ou na perspectiva de diferentes pessoas. Além disso, esses sentidos — chamados de linguagens — também se apresentam na hora que os indivíduos justificam as ações alheias. Mas como é a caracterização desses sentidos?

O autor apresenta a linguagem da norma como o sentido que justifica as ações realizadas por conta de algum regramento ou costume. Ou seja, também são as ações que seguem as concepções morais de justiça e bondade dos indivíduos.

Para Lovisolo (1997), a motivação que rege a linguagem da utilidade é o alcance de uma finalidade. Assim, o indivíduo busca alcançar um fim de forma otimizada através daquela ação.

Por último, a linguagem do gosto. Para o autor, ela se relaciona com o mundo privado e a construção do “eu”. Além disso, ela apresenta o sentido das ações que não buscam alcançar nenhuma finalidade e nem são feitas para seguir determinada norma. Ou seja, é o sentido das ações que são feitas por prazer, por gosto. Dessa forma, a linguagem do gosto de relaciona com a estética.



Le Breton (2007) associa a ideia da busca por ultrapassar os próprios limites nas atividades onde há risco com a construção do “eu”. Ou seja, com a construção de uma identidade pessoal. Lovisolo (1997) coloca também as atividades feitas na linguagem do gosto relacionadas à construção da identidade coletiva. Inclusive, para o autor, o gosto se torna símbolo dessa identidade do grupo.

É possível relacionar essas ideias das linguagens de Lovisolo (1997) com “A Busca da Excitação” e “O Processo Civilizador”. Assim, a linguagem da norma está vinculada às sanções subjetivas — a supressão das emoções, por exemplo — e a linguagem do gosto, ao mimetismo de emoções das atividades físicas e de lazer.

Na obra de Le Breton (2007, p. 11), é possível vincular o risco a essa relação. “O envolvimento com essas atividades é frequentemente uma compensação à calma excessiva da sociedade civil, percebida como asséptica, enfadonha”. Ou seja, enquanto o cotidiano constrói a norma e suprime a demonstração das emoções, as atividades onde o risco está presente possibilitam o mimetismo dessas sensações.

Nessa perspectiva, risco, gosto e a busca da excitação se relacionam. Da mesma maneira, a norma e as sanções subjetivas do processo civilizador também. Segundo Lovisolo (1997), para dar sentido a ação de um indivíduo ou de um grupo é necessário esclarecer o motivo, a intenção e a finalidade da ação e relacioná-los às linguagens que os expressem e decodifiquem os seus sentidos.

Dessa forma, surgem as questões: por que as pessoas buscam o circo como alternativa de atividade física e de lazer mesmo diante do risco? Onde essa motivação se enquadra dentro das linguagens apresentadas?

Entender os motivos que levam as pessoas a buscarem uma exposição deliberada ao risco no circo é relevante por diferentes razões. Ferreira, Bortoleto e Silva (2015, p. 32) utilizaram essa compreensão para falar sobre a segurança:

Em nosso caso, entender, mesmo que parcialmente, os motivos que levam um artista circense à busca constante de movimentos, truques, performances mais difíceis (complexas) e, por conseguinte, mais arriscadas, foi uma estratégia para compreender as questões de segurança.

Além da relevância do assunto para as reflexões relacionadas à segurança, também é possível pensar na contribuição da discussão para o aperfeiçoamento das práticas de ensino da modalidade.



Portanto, o objetivo do trabalho foi verificar a motivação de praticantes de atividades circenses para ingressarem nas modalidades.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa. Essa característica se baseia no interesse do trabalho em descrever e entender o significado do objeto (THOMAS; NELSON, 2002). Assim, procuramos buscar um aprofundamento na compreensão do fenômeno. Para isso, foi realizado um estudo exploratório com uma pesquisa de campo, com a finalidade de construir uma maior familiaridade com a área (GERHARDT; SILVERIA, 2009).

A investigação foi realizada com praticantes amadores de circo, ou seja, pessoas que praticam a atividade, mas não de forma profissional. O número de sujeitos foi definido através do ponto de saturação, ou seja, é alcançado quando a inclusão de novos dados começa a ser redundante (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). Apesar de todo novo participante acrescentar informações, o retorno obtido vai diminuindo ao longo da progressão da inclusão (MASON, 2010). Mason (2010) também mostra que a definição do ponto para que a inclusão de novos participantes seja interrompida é sempre arbitrária. Porém, para garantir transparência no processo, houve descrição detalhada dos parâmetros utilizados na pesquisa, como sugerido por Hennink, Kaiser e Marconi (2016) e Fontanella, Ricas e Turato (2008).

A pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano de 2018 na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Os participantes foram: 16 indivíduos, 15 mulheres e 1 homem, de uma escola de circo que possui em torno de 100 praticantes de modalidades circenses (número declarado pela escola). Os sujeitos possuíam uma média de 24,1 anos de idade e um tempo de prática que variava de 2 meses a 4 anos.

Todos os participantes responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a sua participação na pesquisa e a divulgação dos dados com a finalidade científica. No TCLE os pesquisadores expuseram os objetivos do trabalho, esclareceram os possíveis riscos decorrentes de sua participação, destacaram a importância das respostas, garantiram o anonimato e asseguraram o seu direito de desistir a qualquer momento. O critério de inclusão para participação no estudo foi não ter exercido a modalidade investigada profissionalmente, já que o objeto da investigação era a motivação de praticantes amadores para a prática da modalidade.



O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado desenvolvido pelos pesquisadores especialmente para este estudo. As perguntas foram elaboradas após a leitura do referencial teórico utilizado. Elas buscaram criar espaço para que os sujeitos falassem sobre a questão que estava sendo investigada.

Após perguntar sobre a data de nascimento, o gênero e questionar se o participante já havia utilizado as atividades circenses profissionalmente — critério de exclusão para a pesquisa —, o questionário apresentava três questões abertas: “Há quanto tempo você pratica atividades circenses?”, “Quais atividades circenses você pratica ou já praticou?” e “Quais razões levaram você a procurar pelas atividades circenses?”.

O instrumento foi entregue para os participantes pela pesquisadora — também praticante e instrutora nesta escola de circo. Ele foi respondido pelos participantes de forma escrita, enquanto a pesquisadora ficou disponível para sanar possíveis questões durante o processo. Entretanto, na ausência de dúvidas, nenhuma interferência foi feita.

Os resultados quantitativos foram apresentados com base na estatística descritiva para a identificação das informações com maior recorrência (THOMAS; NELSON, 2002). A quantificação dos dados encontrados são complementares à análise qualitativa dos resultados. Assim, a descrição dos dados foi apresentada de forma minuciosa para facilitar a sua compreensão. Inclusive, tabelas foram utilizadas como ferramentas para isso. Nessa análise, casos recorrentes e casos únicos foram levados em consideração. Para analisar os dados seguindo a perspectiva de Certeau (1998), procuramos nos debruçar nas brechas entre o pensar e o fazer dos entrevistados e suas criações e recriações anônimas que escapam das tendências e modismos, mas que traçam trajetórias variáveis que desviam da verdade imposta e se manifesta em uma multiplicidade de saberes. A análise dos dados foi iniciada por meio da identificação de categorias comuns e verificação se com estas categoriais é possível explicar o conjunto dos motivos e práticas, em constante ir e vir do teórico para o concreto e do particular para o geral.

Por fim, foi realizada uma triangulação entre a interpretação dos autores acerca das repostas coletadas, as respostas dadas e a literatura que permitia maior compreensão do tema investigado. Assim como apontado por Thomas e Nelson (2002), esse tipo de análise permite testar a força das interpretações e dar validade e confiabilidade aos dados qualitativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O tecido acrobático foi a atividade mais praticada pelos indivíduos. De forma geral, as atividades podem ser consideradas pouco comuns no mundo fitness contemporâneo quando comparadas à ginástica, musculação ou outras atividades mais populares.

As atividades praticadas que foram citadas pelos respondentes estão listadas na Tabela 1.

Tabela 1 – As atividades praticadas pelos respondentes

Categorias	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Tecido acrobático	13	46%
Lira	4	14%
Contorção	4	14%
Pole Dance	4	14%
Trapézio	3	11%
Total	28	100%

Nota: foram permitidas respostas múltiplas

Fonte: construção dos autores

Os motivos que levaram os investigados a buscar a prática circense foram agrupados em algumas categorias — construídas pelos pesquisadores com base nas respostas dos participantes neste estudo — a fim de identificar as linguagens que permitam entender os significados de suas ações (LOVISOLO, 1997). As falas foram identificadas pela letra R (de respondente) seguida por um número. Dessa forma, a identidade dos participantes foi preservada.

A possibilidade de praticar o circo como atividade física parece ter sido uma descoberta positiva para um dos respondentes. R10 escreve no início de sua resposta um indicativo de que ainda são raros os espaços destinados ao aprendizado e treinamento de indivíduos que procuram o circo com propósitos não profissionais (amadores):

Sempre tive interesse no circo, mas não sabia que existiam aulas [...] (R10).

Alguns investigados apresentaram mais de um motivo para começar a praticar, como o caso de R2, que apontou como motivação para a procura pela atividade:

Por saúde, por achar lindo e por ter vontade de fazer diferente (R2).

Essa resposta foi enquadrada pelas categorias “preparo físico ou saúde”, “estética da atividade” e “atividade diferente”.

O percentual de ocorrência das categorias está apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2** - Motivos para praticar

Categorias	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Preparo físico ou saúde	9	24%
Atividade prazerosa	7	19%
Atividade diferente	6	16%
Atividade artística	6	16%
Estética da atividade	3	8%
Desafios	2	5%
Emagrecimento	1	3%
Superação	1	3%
Autoestima	1	3%
Socialização	1	3%
Total	37	100%

Nota: foram permitidas respostas múltiplas

Fonte: construção dos autores

Pode ser observado que existe o predomínio de motivos ligados à autoestima, ao prazer e ao gosto de forma mais abrangente (73% das respostas). Os dados sugerem que os motivos para emagrecimento e melhoria do preparo físico ou melhoria da saúde são menos importantes para o grupo investigado (27% - linguagem da utilidade).

A procura por uma atividade física prazerosa pode ser exemplificada na fala de R4 que, na mesma resposta, fala também sobre emagrecimento e atividade artística:

Atividade física prazerosa, perda de peso, contato com a arte e dança (R4).

O que sugere que a linguagem do gosto pode estar ajudando a modificar a tarefa a ser realizada com sentido utilitário (LOVISOLO, 1997).

A busca por uma atividade artística é observada na fala do respondente R3:

Sempre tive interesse e curiosidade no tecido acrobático por considerar uma atividade mais voltado para o artístico [...].

A "atividade física diferente", fora da rotina, também aparece fazendo referência à procura por atividades alternativas ao que é comumente encontrado em academias convencionais, como quando R1 afirma que:

Buscava uma atividade física que não fosse academia [...].

Como pode ser observado na fala de R1:

[...] quando pesquisei sobre circo, me apaixonei pelas possibilidades e desafios da atividade.



Dessa forma, é possível ver a referência ao “desafio” que envolve o risco que nem sempre pode ser encontrado em alguns esportes ou nas atividades fitness, ao que tudo indica as atividades que sejam mais desafiadoras e levem a algum grau de excitação fora da rotina motivam o ingresso de novos praticantes na modalidade.

As respostas encontradas podem ser relacionadas às linguagens sugeridas por Lovisolo (1997) conforme agrupado pela Tabela 3. As categorias relacionadas ao prazer, à construção da própria identidade e à socialização foram relacionadas à linguagem do gosto, porque, segundo o autor, essa linguagem “afirma duas coisas: primeiro, que fazemos determinadas coisas apenas porque gostamos e não por seguirmos uma norma ou tentarmos obter uma utilidade e, em segundo lugar, que somos o que somos sobretudo pelos gostos que temos.” (LOVISOLO, 1997, p. 91). Já as categorias relacionadas à utilidade foram assim definidas por se relacionarem com a ideia de maximização da relação entre os meios e os fins, como a definição apresentada pelo autor para as ações motivadas pela linguagem da utilidade (LOVISOLO, 1997).

De forma mais específica dentro da linguagem do gosto, as motivações de busca por atividade diferente, desafio e superação são categorias que se relacionam com a ideia de busca da excitação (ELIAS; DUNNING, 1992), assim como indicado por Lovisolo (1997, p. 97):

Podemos postular que o esporte passou a ser predominantemente pensado na linguagem do gosto, do belo e do sublime, da sensibilidade, dos sentimentos, das emoções. Pensado, para lembrar de Nibert Elias, também como a busca do sentimento de excitação, da emoção que podemos vincular, sem dificuldades, com o gosto.

Com base nas linguagens de Lovisolo (1997), os dois sentidos predominantemente apresentados pelos praticantes são: o gosto (73%) e a utilidade (27%). Nenhuma resposta foi alinhada com a linguagem da norma neste trabalho.

A Tabela 3 apresenta a frequência relativa das categorias identificadas nas respostas obtidas e a sua relação com os motivos para a ação apresentados por Lovisolo (1997).

Tabela 3 – As respostas e as linguagens da ação

Categorias	Linguagens	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Autoestima	Gosto	27	73%
Atividade prazerosa			



Atividade diferente

Atividade artística

Estética da atividade

Superação

Socialização

Desafios

Emagrecimento	Utilidade	10	27%
Preparo físico ou saúde			
-	Norma	0	0%
Total		37	100%

Nota: foram permitidas respostas múltiplas

Fonte: construção dos autores

Para fazer uma comparação com a literatura, é possível alinhar as categorias atividade artística e a estética da atividade com o que é apresentado por Araújo e França (2006) como uma possibilidade para a atração pela atividade. Os autores apontam que, dentro do que eles definem como novo circo, o risco aparece como grande atrativo, fazendo com que a atenção seja voltada para a estética da performance (ARAÚJO; FRANÇA, 2006). De fato, a perspectiva estética (linguagem do gosto) tem englobado e dominado outros motivos para ação dos sujeitos que procuram na atividade física a emoção, a excitação e o desafio.

Além disso, para alguns respondentes, a busca pela atividade aparece como forma de aliar os aspectos do útil com características agradáveis. Os dados indicam a pressão social da necessidade em atribuir um sentido utilitário para as realizações humanas, criam resistências e sugerem a possível contradição entre a linguagem do bem comum (utilidade) e a linguagem do gosto ou da realização individual, sem notar que o gosto individual pode despertar afinidades e encontros que levem a construção da identidade coletiva (LOVISOLO, 1997; LE BRETON, 2007).

R7 afirma:

[...] fazer uma atividade física que trabalhe o corpo, a mente e que, ao mesmo tempo, seja lúdica [...].

R8 aponta que:

[...] além de lúdico e divertido, é um exercício incrível para desenvolver força e tônus muscular.

R13 indica que:



[...] queria fazer uma atividade física que misturasse exercício com práticas lúdicas [...].

E, R15 diz que a prática é:

[...] uma forma de me exercitar mais prazerosa [...].

A busca pelo prazer na atividade que pode contribuir para a melhoria da saúde, o bem estar emocional e a integração social revela que estes sujeitos procuram algo que nem sempre pode ser encontrado em atividades tradicionais. Diferentemente das atividades rotineiras e impostas, as atividades circenses parecem estar mais alinhadas com o lazer, o ócio, o tempo livre, com a sensibilidade, os sentimentos, a excitação e ao prazer que despertam o gosto como motivo para a ação. Superar os limites impostos e as limitações introjetadas no processo de socialização em atividades nas quais o sujeito possa liberar as suas energias e emoções contidas parece ser o maior benefício encontrado pelos praticantes.

A apropriação crescente da linguagem do gosto na prática de atividades esportivas artísticas e culturais como contraponto às sanções e restrições impostas pelas linguagens das normas e da utilidade, parece ser reforçado diante das novas possibilidades de construção de identidades coletivas a partir do processo de autoconstrução e da criatividade em atividades circenses. Segundo Lovisolo (1997, p. 92), o campo do prazer e da liberdade presente na linguagem do gosto, mesmo sendo individual, “é um fundamento para as afinidades, para os encontros, para a sociabilidade e assim, fundamento do coletivo”, o que parece justificar o aumento no número de praticantes de atividades circenses.

Segundo Soares e Bortoleto (2011), as academias de ginástica aderiram ao ensino de práticas circenses com o objetivo de criar inovação e atrair as pessoas. Os autores também investigaram as motivações para a busca da prática circense dos alunos fora do âmbito profissional. As respostas encontradas aqui se alinham aos resultados apresentados pelos autores acerca dos motivos que levaram os alunos de Tecido Circense (TC) à busca da prática em Campinas-SP:

Os relatos indicam que os motivos que levaram à prática do TC são variados: a busca do condicionamento físico (“ficar mais forte”) foi indicada por 1 dos alunos; adquirir maior resistência física, por 1 também; a prática regular de atividade física, para 3 deles; a característica expressiva (artística) do TC, para 2 sujeitos; e, finalmente, a condição estética (“por ser uma atividade bonita”), por outros 3. Houve inclusive 1 sujeito que assinalou os 4 motivos mencionados (SOARES; BORTOLETO, 2011, p. 16).

Os dados encontrados aqui encontram eco em Soares e Bortoleto (2011) que também destacam o papel do enfrentamento de desafios como motivação para a prática da atividade, que aparece sutilmente nas respostas dos participantes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao procurar identificar a motivação de praticantes de atividades circenses para ingressarem nas modalidades, observou-se que os motivos para a ação relacionados mais à estética e à linguagem do gosto predominaram sobre os motivos mais utilitários, alinhados à linguagem da utilidade.

Embora o pressuposto teórico de que os indivíduos buscam as atividades circenses por serem excitantes — nas quais o risco seria um agente motivador para a prática —, não tenha sido confirmado, a verificação de dados nos quais os motivos relacionados à utilidade e ao gosto estão presentes parece ser o cenário mais adequado para os ambientes de ensino e aprendizagem considerando que o indivíduo aprende quando está motivado pela utilidade dos conhecimentos ou pelo gosto de aprender (LOVISOLO, 1997). O conhecimento dos motivos para a ação dos alunos possibilita estabelecer acordos entre as propostas institucionais e as aspirações dos praticantes que levem à eficácia do processo de planejamento e intervenção. Assim, ao atender as expectativas dos praticantes, as academias, escolas de circo e outras instituições estarão, ao mesmo tempo, aumentando as chances de aderência dos sujeitos na atividade e contribuindo para melhorar a fruição dos participantes.

Além disso, as motivações que são alinhadas com a linguagem do gosto podem ter um grande papel na formação da identidade desses praticantes, tanto de forma individual, como de forma coletiva. Ou seja, mesmo a atividade não sendo praticada de forma profissional, ela pode ter um grande na vida desses indivíduos em relação à sua autopercepção e, também, identificação dentro de um grupo. Assim, os praticantes parecem usufruir os benefícios do processo de socialização que a atividade proporciona.

Essas duas considerações são pertinentes para a construção das práticas de ensino da modalidade para circenses amadores. Com essas informações, é possível entender cada vez melhor o que leva esses indivíduos a buscarem pela atividade e, conseqüentemente, construir práticas cada vez mais completas para os seus objetivos. Os resultados apresentados neste trabalho podem contribuir para explorar o campo e levantar reflexões dos investigados acerca dos seus motivos para a ação, no entanto não foi possível inferir se o risco, o desafio presente nas atividades circenses e a fuga de atividades rotineiras e pouco desafiadoras do cotidiano motivaram os investigados para ingressarem nas atividades circenses.



Por fim, a sugestão é que os estudos sobre os sentidos das práticas corporais sejam cada vez mais expandidos e aprofundados, nesta e, também, em outras perspectivas teóricas. Dessa maneira, é possível ampliar o debate e compreender cada vez melhor os impactos das atividades físicas na vida dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Marlise Mônica; FRANÇA, Rodrigo de. A busca da excitação no maior espetáculo da Terra. In: Simpósio Internacional Processo Civilizador: Tecnologia e Civilização, 9, 2006, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa, PR: Cefet, 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/workshop/art12.pdf>>. Acesso em: 16 de abr. 2021

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1.** Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador:** uma história dos costumes. Volume 1. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

_____. **O processo civilizador:** formação do estado e civilização. Volume 2. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação.** Lisboa, Portugal, Difel. 1992.

FERREIRA, Diego Leandro; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho.; SILVA, Erminia. **Segurança no circo:** questão de prioridade. São Paulo: Fontoura, 2015.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVERIA, Denise Tolfo. **Unidade 1:** aspectos teóricos e conceituais. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009.

HENNINK, Monique M.; KAISER, Bonnie N.; MARCONI, Vincent C. Code saturation versus meaning saturation: how many interviews are enough? **Qualitative health research**, v. 27, n. 4, p. 591-608, 2016.

LE BRETON, David. Aqueles que vão para o mar: o risco e o mar. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 28, n. 3, p. 9-19, 2007.

LOVISOLO, Hugo. **Estética, esporte e educação física.** Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

MASON, Mark. Sample size and saturation in PhD studies using qualitative interviews. **Forum: Qualitative Social Research**, v. 11, n. 3, p. 1-19, 2010.



MOSTRA COMPETITIVA DE CIRCO AMADOR. Edital. **Mostra competitiva de circo amador**. S. d. Disponível em: <<http://www.mcca.com.br/edital/>>. Acesso em: 28 de out. 2020.

SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A prática do tecido circense nas academias de ginástica da cidade de campinas-SP: o aluno, o professor e o proprietário. **Corpoconsciência**, v. 15, n. 2, p. 7-23, 2011.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

Dados do primeiro autor:

Email: fenenar@gmail.com

Endereço: Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Campus Francisco Negrão de Lima, Pavilhão João Lyra Filho, Rua São Francisco Xavier, n. 524, Bloco F, 8º e 9º andares, CEP: 20550-900, Brasil.

Recebido em: 03/03/2021

Aprovado em: 29/04/2021

Como citar este artigo:

NENARTAVIS, Fernanda; VIANNA, José Antonio. Motivos para a prática de atividades circenses como atividade física. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 2, p. 71-86, mai./ ago., 2021.